

**C.07/09
ESCRITURÁRIO**

CADERNO	1
GABARITO	1
APLICAÇÃO	MANHÃ

Aplicação: 07/março

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado do concurso público.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você poderá levar o seu caderno de questões faltando 1 hora para o término da Prova.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 16/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 17 a 19/03/2010, recursos contra o gabarito da Prova Objetiva na Internet:
<http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- Após a transmissão imprimir e entregar no Protocolo da PROCERGS de 9h às 17h
- 07/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 08/04/2010, divulgação do Resultado Final da Prova Objetiva.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
procergs2009@biorio.org.br

Posto de Atendimento:
Av. Ipiranga n° 1.090 (Colégio Estadual Protásio Alves)
9h às 12h e das 13h30min às 17h

**Concursos**

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

Apressando a vida

O avião em que viajo finalmente pouso. Cautelosa, espero que a aeronave pare totalmente para relaxar por saber que cheguei sã e salva. Estou sentada numa poltrona do corredor e prefiro esperar as portas se abrirem para levantar. Não consigo: sou atropelada por um senhor, com terno de corte fino, que estava sentado ao lado da janela e tem pressa.

Ele nem sequer pede licença para passar ou espera que eu me levante: simplesmente passa por cima de minhas 10 pernas. Aguardo um pouco e, quando a fila caminha em direção à saída, tento sair. Dura empreitada essa: ninguém está disposto a dar passagem porque isso significa chegar atrás, mais tarde. Segundos apenas, mas mais tarde. Encontro-me com quase todos os companheiros de viagem no ônibus que nos leva até o saguão do aeroporto e enfrento a mesma dificuldade para dele descer e chegar à esteira onde pegarei minha bagagem. Estão lá, os apressados, e vão esperar comigo a mala chegar.

A pressa tomou conta de nossas vidas. Corremos desde 20 que acordamos. O banho é rápido – além de tudo, é preciso economizar água e energia –, o café da manhã é tomado com a leitura do jornal ou outra atividade qualquer, os filhos são empurrados para o carro e, com toda a velocidade, enfrentamos o trânsito emperrado para chegar ao nosso destino. É no trânsito, principalmente, que constatamos a pressa de quase todos: é difícil sair da garagem, já que poucos se dispõem a esperar alguns segundos para dar passagem. Passar de uma pista para outra é tarefa para piloto de Fórmula 1: poucos deixam ser 30 ultrapassados.

As crianças percebem desde cedo a nossa correria e a adotam. Quando bebês, os primeiros passos são dados apressadamente para garantir um equilíbrio ainda em desenvolvimento. Daí em diante, é difícil ver crianças andando: correm sem motivo nenhum. E nós, em nossa pressa, achamos natural que corram dentro de casa, na escola, onde as levamos.

Incentivamos a corrida sem fim dos mais novos: queremos que eles aprendam tudo rapidamente e cedo, de preferência 40 sem exigir muito de nossa parte para que não atrapalhem a nossa própria corrida. É no futuro deles que pensamos? A justificativa que assumimos, e cujos motivos nos dão alento, foi essa. Mas, pensando bem, ela pode ser uma desculpa que construímos para adequar o papel educativo ao estilo de vida corrido que adotamos. Afinal, estimulando e empurrando-os para essa corrida, tantas vezes desrespeitamos etapas de suas vidas, ritmos pessoais etc.

Aonde precisamos chegar com tanta pressa? Ao pensar nessas questões, ocorre-me o personagem do filme 50 "Forrest Gump", que, em determinado momento de sua vida, decide correr. Ele simplesmente corre: sem motivo, sem destino.

Para que não façamos o mesmo, precisamos nos perguntar diariamente: "Por que estou correndo? Será que poderia realizar a mesma coisa com mais calma e melhor?". Desse modo, certamente poderíamos diminuir nosso alto grau de estresse, dedicar mais tempo aos filhos e, assim, ter uma vida melhor com e para eles.

(SAYÃO, Rosely. In: <http://blogdaroselysayao.blog.uol.com.br>, de 15/10/09 - com adaptações.

01 - Da leitura atenta do texto é correto concluir que a autora:

- (A) defende que a pressa saudável deve ser ensinada desde cedo às crianças;
- (B) propõe que se combata a pressa desnecessária com atitudes reflexivas cotidianas;
- (C) informa que crianças aprendem a ter pressa porque desejam ajudar suas mães a correr;
- (D) explica a origem da pressa a partir do filme "Forrest Gump";
- (E) perdoa a pressa no trânsito em razão das necessidades da "mãe motorista".

02 - A menção ao terno, no primeiro parágrafo, marca a seguinte intenção da autora:

- (A) criticar o tipo de vestimenta inapropriada para viajar;
- (B) identificar o possível perfil sócio-econômico do passageiro;
- (C) destacar a educação refinada do senhor que estava a seu lado;
- (D) justificar a pressa com que o passageiro se levantou do assento;
- (E) acentuar a pressão a que se submetem os executivos em viagens de negócios.

03 - Os fatos descritos no segundo parágrafo ilustram a seguinte afirmativa:

- (A) os aeroportos oferecem serviços precários;
- (B) brasileiro não tem educação;
- (C) correr é vantajoso para quem não despacha bagagens;
- (D) a consciência de que gentileza gera gentileza depende da classe social do indivíduo;
- (E) a pressa, em certas situações, é inútil.

04 - A *mesma dificuldade* (L.16) a que se refere a autora é:

- (A) enfrentar uma fila quilométrica;
- (B) ser atropelada pelo senhor de terno;
- (C) encontrar os companheiros de viagem;
- (D) sair normalmente do transporte;
- (E) chegar rápido à esteira rolante.

05 - O segmento isolado entre travessões no terceiro parágrafo:

- (A) enumera os problemas ambientais das grandes cidades;
- (B) compara a mudança de hábitos entre o passado e o presente;
- (C) acrescenta uma razão para a pressa em determinada atividade cotidiana;
- (D) revela uma preocupação com a falta de higiene decorrente da pressa;
- (E) explica as consequências do comportamento apressado no campo da ecologia.

06 - A relação entre o pronome e a expressão a que se refere **NÃO** está correta em:

- (A) que (L.6) = um senhor;
- (B) isso (L.12) = dar passagem;
- (C) ela (L.43) = a criança;
- (D) os (L.46) = os mais novos;
- (E) eles (L.58) = os filhos.

07 - A frase do texto que aponta uma razão para o fato de ser *difícil sair da garagem* (L.26-27) é:

- (A) *poucos deixam ser ultrapassados* (L.29-30);
- (B) *Passar de uma pista para outra é tarefa para piloto de Fórmula 1* (L.28-29);
- (C) *enfrentamos o trânsito emperrado para chegar ao nosso destino* (L.24-25);
- (D) *os filhos são empurrados para o carro* (L. 22-23);
- (E) *poucos se dispõem a esperar alguns segundos* (L.27-28).

08 - Quanto à concordância verbal, está correta a frase:

- (A) Haverão sempre os apressados por natureza;
- (B) Devem haver motivos para tanta pressa;
- (C) Pode haver explicações, mas pressa faz mal;
- (D) Deve existir meios de combater essa doença;
- (E) Existirá situações de pressa inevitável.

09 - É adjunto adverbial de modo o termo sublinhado:

- (A) *Aonde precisamos chegar com tanta pressa*;
- (B) *os filhos são empurrados para o carro*;
- (C) *Corremos desde que acordamos*;
- (D) *A pressa tomou conta de nossas vidas*;
- (E) *Cautelosa, espero que a aeronave pare*.

10 - Na frase **Campanhas contra o estresse só chegarão _____ seus alvos daqui _____ algum tempo**, preenche corretamente as lacunas:

- (A) em / a;
- (B) a / à;
- (C) em / à;
- (D) à / a;
- (E) a / a.

11 - Em *Para que não façamos o mesmo*, a substituição do termo sublinhado por um pronome oblíquo está correta no item:

- (A) Para que não façamos-o ;
- (B) Para que não façamos-no;
- (C) Para que não o façamos;
- (D) Para que não lhe façamos;
- (E) Para que não façamos-lo.

12 - Na frase *Ele simplesmente corre: sem motivo, sem destino*, a relação de sentido entre os segmentos relacionados pelos dois pontos é de:

- (A) oposição;
- (B) alternância;
- (C) conclusão;
- (D) tempo;
- (E) causa.

13 - A palavra sublinhada tem a mesma classificação morfológica de *saída* (L.11) em:

- (A) *correm sem motivo nenhum* (L.35);
- (B) *O banho é rápido* (L.20);
- (C) *ninguém está disposto a dar passagem* (L.11-12);
- (D) *nosso alto grau de estresse* (L.56-57);
- (E) *poucos se dispõem a esperar* (L.27).

14 - No texto, é sinônima de *alento* (L.43) a palavra:

- (A) autoridade;
- (B) vergonha;
- (C) paciência;
- (D) força;
- (E) trabalho.

15 - Classifica-se como oculto o sujeito da frase:

- (A) *ninguém está disposto a dar passagem* (L.11-12);
- (B) *Ele nem sequer pede licença* (L.8);
- (C) *é preciso economizar água e energia* (L.20-21);
- (D) *que estava sentado ao lado da janela* (L.6);
- (E) *Incentivamos a corrida sem fim dos mais novos* (L.38).

16 - Viagem (substantivo) e viagem (verbo) formam um par de vocábulos:

- (A) antônimos;
- (B) sinônimos;
- (C) parônimos;
- (D) homógrafos;
- (E) conotativos.

17 - Na frase *dedicar mais tempo aos filhos*, o termo grifado exerce a seguinte função sintática:

- (A) sujeito;
- (B) complemento nominal;
- (C) agente da passiva;
- (D) objeto indireto;
- (E) adjunto adnominal.

18 - Considerando o contexto, em *Estão lá, os apressados* (L.17-18) a palavra sublinhada pode ser corretamente substituída por:

- (A) no ônibus;
- (B) na esteira;
- (C) na fila do corredor;
- (D) na aeronave;
- (E) no assento do avião.

19 - Mantém o sentido da frase a substituição do advérbio *principalmente* (L.25) por:

- (A) porventura;
- (B) sobretudo;
- (C) atualmente;
- (D) tampouco;
- (E) provavelmente.

20 - A palavra **que** é pronome relativo na frase:

- (A) Cautelosa, espero que a aeronave pare totalmente (L.1-2);
- (B) no ônibus que nos leva até o saguão do aeroporto (L.15);
- (C) achamos natural que corram dentro de casa (L.36);
- (D) Será que poderia realizar a mesma coisa com mais calma e melhor? (L.54-55);
- (E) Para que não façamos o mesmo (L.53).

TEXTO II

A farra do saco plástico

O Brasil é definitivamente o paraíso dos sacos plásticos. Todos os supermercados, farmácias e boa parte do comércio varejista embalam em saquinhos tudo o que passa pela caixa registradora. Não importa o tamanho do produto que se tenha à mão, aguarde a sua vez porque ele será embalado num saquinho plástico. O pior é que isso já foi incorporado na nossa rotina como algo normal, como se o destino de cada produto comprado fosse mesmo um saco plástico. Nossa dependência é tamanha, que, quando ele não está disponível, costumamos reagir com reclamações indignadas.

Quem recusa a embalagem de plástico é considerado, no mínimo, exótico.

Outro dia fui comprar lâminas de barbear numa farmácia e me deparei com uma situação curiosa. A caixinha com as lâminas cabia perfeitamente na minha pochete. Meu plano era levar para casa assim mesmo. Mas num gesto automático, a funcionária registrou a compra e enfiou rapidamente a mísera caixinha num saco onde caberiam seguramente outras dez. Pelas razões que explicarei abaixo, recusei gentilmente a embalagem.

A plasticomania vem tomando conta do planeta desde que o inglês Alexander Parkes inventou o primeiro plástico em 1862. O novo material sintético reduziu os custos dos comerciantes e incrementou a sanha consumista da civilização moderna. Mas o estrago causado pelo derrame indiscriminado de plásticos na natureza tornou o consumidor um colaborador passivo de um desastre ambiental de grandes proporções.

Feitos de resina sintética originadas do petróleo, esses sacos não são biodegradáveis e levam séculos para se decompor na natureza.

Essa realidade que tanto preocupa os ambientalistas no Brasil, já justificou mudanças importantes na legislação - e na cultura - de vários países europeus. Na Alemanha, por exemplo, a plasticomania deu lugar à sacolomania. Quem não anda com sua própria sacola a tiracolo para levar as compras é obrigado a pagar uma taxa extra pelo uso de sacos plásticos. O preço é salgado: o equivalente a sessenta centavos a unidade. Além de anti-ecológico, ficou bem mais caro usar sacos plásticos na Alemanha. Na Irlanda, desde 1997 paga-se um imposto de nove centavos de libra irlandesa por cada saco plástico. A criação da taxa fez multiplicar o número de irlandeses indo às compras com suas próprias sacolas de pano, de palha, e mochilas. Em toda a Grã-Bretanha, a rede de supermercados CO-OP mobilizou a atenção dos consumidores com uma campanha original e ecológica: todas as lojas da rede terão seus produtos embalados em sacos plásticos 100% biodegradáveis.

Não há desculpas para nós brasileiros não estarmos igualmente preocupados.

Mau exemplo: lixão em SP recebe 250 toneladas por dia com a multiplicação indiscriminada de sacos plásticos na natureza. O país que sediou a Rio-92 (Conferência Mundial da ONU sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente) e que tem uma das legislações ambientais mais avançadas do planeta, ainda não acordou para o problema do descarte de embalagens em geral, e dos sacos plásticos em particular.

É preciso declarar guerra contra a plasticomania e se rebelar contra a ausência de uma legislação específica para a gestão dos resíduos sólidos. Há muitos interesses em jogo. Qual é o seu?

(Adaptado de TRIGUEIRO, André. In: <http://ashera0008.multiplay.com/journal>, 24/05/09.)

21 - O episódio narrado no terceiro parágrafo só **NÃO** ilustra a seguinte constatação:

- (A) O Brasil é definitivamente o paraíso dos sacos plásticos;
- (B) A plasticomania vem tomando conta do planeta;
- (C) Quem recusa a embalagem de plástico é considerado, no mínimo, exótico;
- (D) O novo material sintético reduziu os custos dos comerciantes;
- (E) O pior é que isso já foi incorporado na nossa rotina como algo normal.

22 - No trecho *Nossa dependência é tamanha, que, quando ele não está disponível, costumamos reagir com reclamações indignadas*, a relação de sentido entre orações pode ser apresentada, respectivamente, nesta ordem:

- (A) finalidade/fato/conclusão;
- (B) fato/condição/consequência;
- (C) explicação/fato/tempo;
- (D) fato/causa/concessão;
- (E) fato/proporção/modo.

23 - O país a que o autor se refere na linha 55 é o seguinte:

- (A) Alemanha;
- (B) Irlanda;
- (C) Brasil;
- (D) Inglaterra;
- (E) Estados Unidos.

24 - De acordo com o contexto, no quarto parágrafo, só **NÃO** apresenta sentido negativo a palavra:

- (A) *comerciantes*;
- (B) *plasticomania*;
- (C) *sanha*;
- (D) *estrago*;
- (E) *indiscriminado*.

25 - Quanto à concordância verbal, está correta a frase:

- (A) Haverão sempre motivos para campanhas ecológicas;
- (B) Poderia haver mais pessoas engajadas nessa luta;
- (C) Devem haver alternativas ao uso da sacola plástica;
- (D) Precisaria existir meios de combate ao desperdício;
- (E) Existe muitas alternativas de coleta seletiva do lixo urbano..

26 - A palavra que **NÃO** é pronome relativo na frase:

- (A) *Pelas razões que explicarei abaixo*;
- (B) *embalam em saquinhos tudo o que passa pela caixa*;
- (C) *Essa realidade que tanto preocupa os ambientalistas*;
- (D) *Não importa o tamanho do produto que se tenha à mão*;
- (E) *desde que o inglês Alexander Parkes inventou o primeiro plástico*.

27 - Na frase **Só chegaremos ___ um acordo se caminhar-mos em direção ___ consciência planetária**, preenche corretamente as lacunas o item:

- (A) em / à;
- (B) a/ à;
- (C) em/ a;
- (D) à/ à;
- (E) a/ a.

28 - A palavra sublinhada **NÃO** recebe a mesma classificação morfológica de *plástico* (L.23) em:

- (A) pelo uso de sacos plásticos;
- (B) boa parte do comércio varejista;
- (C) incorporado na nossa rotina;
- (D) enfiou rapidamente a mísera caixinha;
- (E) registrou a compra.

29 - Classifica-se como objeto direto o termo grifado em:

- (A) Quem recusa a embalagem de plástico;
- (B) cabia perfeitamente na minha pochete;
- (C) esses sacos não são biodegradáveis;
- (D) costumamos reagir com reclamações indignadas;
- (E) ele será embalado num saquinho plástico.

30 - Classifica-se como oculto o sujeito da frase:

- (A) *Não importa o tamanho do produto*;
- (B) *Não há desculpas para nós*;
- (C) *É preciso declarar guerra contra a plasticomania*;
- (D) *Outro dia fui comprar lâminas de barbear*;
- (E) *desde 1997 paga-se um imposto de nove centavos de libra irlandesa*.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICA

31 - Hoje é domingo. Se a cada dia a quantidade de bactérias em uma cultura aumenta em 30% então a quantidade hoje existente dobrará na:

- (A) segunda-feira;
- (B) terça-feira;
- (C) quarta-feira;
- (D) quinta-feira;
- (E) sexta-feira.

32 - De cada doze processos que Ademir analisa, cinco se referem a pessoal, três, a questões financeiras, dois, a contabilidade, um a questões administrativas e um a questões de segurança.

Ademir acaba de ser informado de que um novo processo chegou para análise. O mais provável é que o processo seja referente a questões:

- (A) de pessoal;
- (B) financeiras;
- (C) administrativas;
- (D) contábeis;
- (E) de segurança.

33 - Em sua rotina de trabalho, Agenor despacha processos apenas às sextas-feiras, analisa novos processos às segundas, terças e quartas-feiras, faz pedidos de compras às quintas e sextas, faz trabalhos externos apenas às quartas, quintas e sextas-feiras, pela manhã, faz planejamento todas as segundas, participa de reuniões de equipe todas as segundas, quartas e sextas-feiras. Hoje Agenor não fez planejamento, analisou novos processos, fez trabalho externo, participou de reunião de equipe e não pediu compras. Hoje é:

- (A) segunda-feira;
- (B) terça-feira;
- (C) quarta-feira;
- (D) quinta-feira;
- (E) sexta-feira.

34 - Observe os cinco números a seguir:

$$\sqrt{90}, \sqrt[3]{400}, 10, 2^5, 0,5^{100}.$$

Dos cinco, o maior é:

- (A) $\sqrt{90}$;
- (B) $\sqrt[3]{400}$;
- (C) 10;
- (D) 2^5 ;
- (E) $0,5^{100}$.

35 - Na planilha de pedidos de compras que Adília preparou, alguns números se apagaram quando ela teclou algum comando inadvertidamente:

Artigo	Quantidade	Preço unitário(R\$)	Total(R\$)
Pen drive	5	R\$ 70,00	R\$ 350,00
Pack CD-R	20	R\$ 10,00	R\$ 200,00
Resmas papel	20	R\$ 8,50	
Monitores	2		
No break	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Impressoras	3	R\$ 340,00	R\$ 1.020,00
Total (R\$)			R\$ 3.490,00

Adília recalculou os três valores perdidos. O preço unitário do monitor é:

- (A) R\$ 750,00;
- (B) R\$ 850,00;
- (C) R\$ 1.000,00;
- (D) R\$ 1.050,00;
- (E) R\$ 1.100,00.

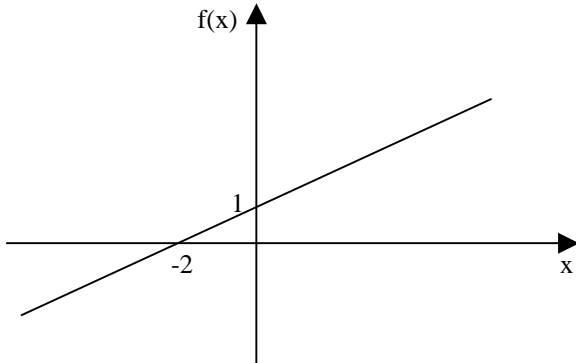
36 - As raízes da equação $x^2 - 2x - 8 = 0$ são:

- (A) ambas positivas;
- (B) ambas negativas;
- (C) uma igual a zero e outra positiva;
- (D) uma igual a zero e outra negativa;
- (E) uma positiva e uma negativa.

37 - O bairro onde Joaquim mora é superplanejado e todos os edifícios seguem um mesmo padrão de construção. Entre outras características, cada andar tem sempre 3,80 metros de altura. Assim, um edifício de três andares tem 11,4 metros. Joaquim está a 120 m de distância de seu prédio, que tem quatro andares. Olhando para seu prédio, Joaquim nota que vê, por trás de seu prédio, apenas uma parte do último andar de um prédio que fica duas ruas depois da sua, a 200 metros de distância de seu prédio. Nesse caso, Joaquim pode concluir que o tal prédio tem o seguinte número de andares:

- (A) 10;
- (B) 11;
- (C) 12;
- (D) 13;
- (E) 14.

38 - Observe o gráfico de uma função linear $f(x)$.



A função $f(x)$ é dada por:

- (A) $f(x) = (x + 2)/2$;
- (B) $f(x) = 2x - 1$;
- (C) $f(x) = 1 - 2x$;
- (D) $f(x) = -2x$;
- (E) $f(x) = 2 - x$.

39 - O preço do litro de álcool num certo posto de gasolina passou de R\$ 1,90 para R\$ 2,09. Nesse caso, o aumento de preço foi de:

- (A) 4%;
- (B) 5%;
- (C) 6%;
- (D) 10%;
- (E) 12%.

40 - Emanuel contraiu um empréstimo de R\$ 5.000,00 com um amigo e combinou que pagaria a dívida com uma taxa de juros simples de 2% ao mês. Se Emanuel quitar a dívida seis meses depois de pegar o empréstimo, deverá pagar:

- (A) R\$ 5.500,00;
- (B) R\$ 5.600,00;
- (C) R\$ 5.700,00;
- (D) R\$ 6.000,00;
- (E) R\$ 6.200,00.

41 - O logaritmo de 15.625 na base 5 é igual a:

- (A) 2;
- (B) 6;
- (C) 8;
- (D) 12;
- (E) 20.

42 - Considere o sistema:

$$\begin{cases} a^2 - b^2 = 81 \\ a - b = 3 \end{cases}$$

O produto ab é igual a:

- (A) 60;
- (B) 90;
- (C) 120;
- (D) 150;
- (E) 180.

43 - Um ângulo α é tal que $\sin(\alpha) = 0,6$. A cotangente de α é igual a:

- (A) $1/2$;
- (B) $3/4$;
- (C) $5/6$;
- (D) $4/3$;
- (E) 2.

44 - Num certo planeta de uma galáxia muito distante, os seres podem ter um de quatro sexos distintos, A, B, C ou D. 30% dos seres são do sexo A, 20%, do B, 15% do C e o restante do D. Dos seres de sexo A, 10% têm quatro olhos. As porcentagens de seres de quatro olhos dentre os de sexo B, C e D são, respectivamente, 5%, 2% e 2%. A porcentagem de seres de quatro olhos na população é igual a:

- (A) 4%;
- (B) 5%;
- (C) 6%;
- (D) 7%;
- (E) 8%.

45 - Uma corrida será disputada por 10 competidores. O pódio será formado pelos cinco primeiros colocados, nessa ordem: o 1º, o 2º, o 3º, o 4º, e o 5º. O número de diferentes pódios que podem ser formados é igual a:

- (A) 320;
- (B) 1.245;
- (C) 8.358;
- (D) 15.504;
- (E) 30.240.

46 - Existem três formas distintas de guardarmos duas cadeiras iguais em dois depósitos A e B: ou guardamos as duas no depósito A, ou uma em A e outra em B ou as duas em B. O número de formas distintas de guardarmos cinco cadeiras iguais em três depósitos A, B e C é igual a:

- (A) 21;
- (B) 22;
- (C) 23;
- (D) 24;
- (E) 25.

47 - A matriz a seguir, de elementos a_{ij} , mostra, numa certa empresa, quantos galões de água foram consumidos pelo setor i no dia j da semana, $i = 1, 2, \dots, 5$, $j = 1, 2, \dots, 7$.

$$A = \begin{bmatrix} 1 & 3 & 4 & 2 & 1 & 1 & 0 \\ 3 & 2 & 5 & 2 & 2 & 1 & 0 \\ 2 & 2 & 1 & 2 & 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ 2 & 3 & 2 & 2 & 2 & 1 & 0 \end{bmatrix}$$

Nesse caso, o setor 3 consumiu, no quarto dia da semana, a seguinte quantidade de galões:

- (A) 0;
- (B) 1;
- (C) 2;
- (D) 3;
- (E) 4.

48 - Os dados a seguir resumem e classificam as frequências de salários de 500 funcionários pesquisados por amostragem num certo mês:

<i>Faixa salarial</i>	<i>Nº de funcionários</i>
De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	200
De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	100
De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	100
De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	80
De R\$ 5.000,01 a R\$ 6.000,00	20
Total	500

Com base nesses dados, a melhor estimativa da média salarial desses salários, dentre as a seguir apresentadas, é:

- (A) R\$ 2.740,00;
- (B) R\$ 3.020,00;
- (C) R\$ 3.500,00;
- (D) R\$ 3.730,00;
- (E) R\$ 4.010,00.

49 - Os dados a seguir são o número de irmãos de 30 pessoas:

0 0 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
1 1 1 1 1 2 2 2 2 2 2 2 2 3 3

A média, a mediana e a moda desses números são, respectivamente:

- (A) 1,3; 1; 2;
- (B) 1,2; 2; 2;
- (C) 1,3; 1; 1;
- (D) 1,2; 2; 1;
- (E) 1,3; 2; 1.

50 - As idades de cinco amigos são: 22, 23, 23, 23 e 24. A variância das idades dos cinco amigos é igual a:

- (A) 0,2;
- (B) 0,5;
- (C) 0,8;
- (D) 1,0;
- (E) 1,2.



BIO-RIO Concursos

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: concursos@biorio.org.br

procergs2009@biorio.org.br